

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agricula e commercial

Orgão dos interesses locaes

PREÇO DA ASSIGNATURA
PAGAS ADIANTADAS

Ano (sem stampiha).....	1.200
Semestre.....	600
Ano (com estampilha).....	1.500
Semestre.....	750
Brazil e África, anno (pagamento adiantado) 3.500	
Número avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR RESPONSAVEL E PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA RAINHA

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncio e com., por linha.....	4
Repetição.....	2
No corpo do jornal, linha.....	10
Anúncios comerciais, pagos adiantadamente, publicam-se por contrato prévio e os literários na troca d'um exemplar.	

Como nós vivemos!...

III

Já registamos, aqui, as causas que muito incorrem para o nosso mal-estar, isto é, para a doença, a deterioração orgânica, a mortalidade em muito maior grau na nossa população. Mas de todas essas causas há ainda outras mais poderosas — a ignorância e a miséria.

Demonstrando os seus terríveis efeitos, escreve o snr. dr. João Cesário de Lacerda:

«A ignorância e a miséria são origem de inúmeros males, prejudicam consideravelmente o bem estar social e são um terrível instrumento de degradação física e de morte.

Prova-se bem a mortalidade comparada das diferentes fracções da população, segundo o seu grau de miséria ou de bem-estar, de ignorância ou de instrução. D'aqui se derivam os preceitos que se impõem: ao hygienista, de aconselhar que se trate de extirpar ou, pelos menos, de atenuar, o horrível cancro da miséria e da ignorância; ao economista, de indicar os meios pelos quais se deve chegar a esse resultado; ao governo, de pôr em prática as indicações que a ciência fornece a tal respeito.»

Dos governos nada temos a esperar de bom e de útil à sociedade.

N'um paiz como o nosso, arruinado e corrompido até ao ultimo

extremo por cohortes de stultos sem orientação segura de princípios, afirmando direitos que não tem, defendendo privilégios de oligarquias odiosas e iniquas,

nada disto se tracta a serio porque a seriedade não existe nos seus homens de governo. Aqui não se procura saber se as classes menos abastadas precisam de ser socorridas por

meio d'uma assistência pública, bem organizada, a exemplo do que se tem feito em França, Inglaterra, Bélgica, etc., para lhe attenuar esse grande mal de exterminio. Não se procura também facilitar ao povo todos os meios para bem instruir-se. Não. É preciso que elle viva, por

largo tempo na ignorância, na miséria, no abandono.

Que importa que lá fóra alcunhem o pobre e miserável povo português de turco da Europa?!

Que importa que do seio da Patria irrompam a cada instante gritos de desespero e de dô?!

Que importa que a cada momento se ouçam côros angustiosos de supplicias e de maldições?!

Nada!

São bagatellas que até não vale apena enumerar.

Quem são esses que raiosamente cavam a terra em procura do pão de cada dia, amassado com o suor d'esse trabalho rude e lagrimas de dores acerbas?!

A ceaninha que ui-

va de fome. Para esses nad; para vós tudo...

Que importância tem?

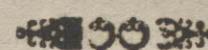
Nenhuma! para que seja digna da vossa consideração.

Eis a propria sentença que vos condenma.

Cynicos!

(Continua).

J. F.



Os centros nacionaes

Recebemos uma circular assinada por cavalheiros muito distintos, em que se nos fazia ver a grande vantagem dos centros nacionaes, e em que

se pedia a nossa adhesão têm valor! De nos acoimarem à formação dos mesmos.

Creemos friamente nas boas temos inúmeras provas; da intenções dos illustres signatários e nada nos leva a suppor que tentem uma política mesquinharia, egoista, ambiciosa, mas dadas suspeitas. Ora a esses jóm sim uma política sã, nobre, suitas tão destemperados e redemptora do nosso querido imbecil, a esses santarriões tão Portugal decadente. Não nos monstruosos e abominados é importa que a origem de tal que é preciso mettelos na origem, dizendo-lhes que vivam honradamente e jámas à custa da honra do padre que não communga as suas injustificáveis doutrinas. E' bem dizer-se também que, se alguém viu no signatário d'este artigo um rebelde ao seu prelado, enganou-se redondamente.

Ninguem mais submisso do que nós.

Mas o que tivemos sempre foi a energia bastante para não curvarmos a cerviz á autoridade ecclesiastica por obediencia a suggestões jesuíticas. Sabe-se que a justiça ecclesiastica está contaminada da tal maledicencia—à jesuitite, e que os padres que contra el reagem são perseguidos de morte.

Embora! Submissão nos limites da verdadeira justiça, sempre; Sabujice nunca! Se a formaçao dos centros, pois, tem



Visita dos padrinhos a Branca

Como é natural, a saudade dos queridos anzentes, cresce tanto mais, quanto é grande a distancia que d'elles nos separa; por isso, os pobres velhos anciavam por visitar a sua afilhada.

Combinaram então para tal fim, o dia de quarta-feira seguinte, que amanheceu limpidão, bello e aromatico, como todos os dias de maio.

Depois d'uma parca refeição, de manhã, os pobres velhos pozeram-se a caminho da Corredoura, alegres e satisfeitos, como se fossem para uma romaria pouco distante.

Os nobres sentimentos humanitarios, ainda não apagados n'aquelas almas candidas, muito concorreram para que a Caridade estendece o seu manto consolador sobre a infeliz...

A abandonada era quasi em seguida, recolhida em casa dos sexagenarios, com todos os cuidados, carinhos e desvellos, privilegio exclusivo da decrepitude quando impelida por taes sentimentos que tanto a nobilitam.

Mas a acção benefica da Caridade não ficou por aqui; foi mais alem:

Similhando aquella mulher divina que no monte do Calvario chorou lagrimas de amor pelos sens olhos celestes e semeou doçuras de alma sobre as agruras do mundo que barbaramente lhe assassinou Jesus, ella, n'uma alvorada de compaixão por aquella que a crudelidade de paes desnaturalizados atirou abandonada ao paludos matagal de espinhos e de egoismos da vida terrena, chorando lagrimas de ternura e semeando afectos sem numero sobre a infeliz menina tão jaspemente branca e tão celermente loira, santificou a sua obra grandiosa, dando á pobresinha o nome que ainda não tinha e a protecção que os seus criminosamente lhes negaram.

Assim, no dia seguinte, ás dez horas da manhã, na parochial egreja de Nossa Senhora da Oliveira teve logar o baptizado da pequerrucha aquem deram o nome tão proprio de Branca.

Mas agora surgia uma grande dificuldade que se tornava urgente vencer. Branca não tinha ainda ama. Como achal-a?

Em remediar esta falta pensavam agora os seus bondosos padrinhos e desvelados protectores.

Não deixando amortecer energias, os padrinhos de Branca combinaram que n'aquelle mesmo dia seria dada uma ama á sua afilhadinha, como então lhe principiaram a chamar, ainda que para a encontrar tivessem de ir buscar-a fóra do concelho.

Mas não foi preciso. Despertada pela curiosidade de ver o que se passava de anormal no velho e arruinado ca-

sua origem na perseguição às ordens religiosas, ainda a apoiámos, mas nunca pura que não agasalhe e encha de blandícios os três jesuítas que indevidamente usam esse nome. Se porém, tal formação é devota à decadência de Portugal, e ao estado d'indiferença que se vota em religião, apoiamos a em todas as vidas de nossos filhos, porque, como cidadão, amamos a nossa pátria e, como padre, adoramos a nossa religião, que reconhecemos santa e verdadeira. Assim como não podemos viver contentes sem este terrão bendito que písmos e sem este perfume de seu tio azul e tio formoso, sob que respiramos, assim também não podemos ser felizes sem esta religião do amor, que, apontando-nos o infinito, preenche todos os vacuos do nosso coração, ao mesmo tempo que dissipá todos as nebulas da noite alma.

A pátria! Eis o nome que adoram todos os cidadãos! A religião! Eis o divino pilar que norteia todas as criaturas!

Oxalá, pois, venham os centros nacionais libertar a pátria da sua tremenda noção, e inflamar a fé tão tristemente amortecida.

Se for este o ideal que inspira os que se congregam para tuto esperançosa cruzada, Deus os abençoará e será caso para se exclamem: «Sub umbra illius, quem desideravi, sedi, et fructus ejus dulcis gutturi meo.»

Guimarães.

Ribeiro de Vasconcellos.

O Sr. Condego Ribeiro

Ao traçarmos o programa deste jornal, demos-lhe o cumulo da imparcialidade e d'ella nos arredaremos jamais. Ho-

mos de pugnar sempre pela causa do bône da justiça, exculcando muitos e fugitigando viúcos.

Hoje temos felicíssimo encontro de nos dirigir ao ilustríssimo Condego Ribeiro, que também sympathizamos em extremo com a sua causa, pois que é a causa da justiça. É bem e é justo que sua exa. seja malogrado nas suas legítimas aspirações. É bem, porque ao verem-se coroados dignamente os merecimentos de cada um, todos se sentem estimulados a prosseguir sempre no trabalho honroso, e porque se acredita que a sancção da lei não é uma palavraria.

Eis a firme impunhalidade da nossa opinião.

— «Ataques!»

— Não ataques, es-tupida. Também tu estás já atacada, pela mesma maledicência!

— Então?

— Escuta, abre bem os teus ouvidos. O doutor disse-me que eu tinha frequentes ataques de «estupidez». Ora, isto parece-me molestia da China. Não percebo bem qual o mal que ella me pode fazer mas... olha que o caso parece serio!

— E o doutor não recebeu?

— Recebeu banhos de água fria á cabeça; mas alli, num mulher de «virtude» que mora em Santa Luzia, aconselhou-me a que eu achasse um cesto de água dos pellames e que dentro lhe deixasse a demollhar unhas de porco. Passadas que sejam duas horas, guardar o líquido e quando tal «estupidez» me ataque, esfregá-la na testa e as pernas com elle que é remedio santo.

— Ora, e tu acreditas em mulheres de «virtude»!

— Não sei, não percebo o que o doutor me quer explicar.

— Mas então elle não diz qual o nome da modestia que tanto mal te faz?

— Diz, mas eu é que não percebo nem «patavina».

Por exemplo: elle disse-me aqui há tempos, que eu tinha uma molestia crônica que me atacava de quando em vez, sendo esses ataques bastante perigosos...

que é que ella me disse ante-hontem que eu era um homem baixo, atarracado, que andava de pé, comia bem e com a boca que passava de lado, fumando o meu cigarro de ferro gente à cinta, de botas de palha e com letras de mala.

— Ora, isto parece-me molestia da China. Não percebo bem qual o mal que ella me pode fazer mas... olha que o caso parece serio!

— Ela disse-te isso?

— É verdade. Então adivinha, ou não?

— A redito — agora voltarei a consultar a para ella me receita qualquer coisa para os meus «corrilhos», que acho me apercuem a mim de noite e de dia.

— Vae, vae, minha querida.

Notas alegres

O dia: o amípelo do trabalho.

Ento que tal te dás com a vida de casado?

— Oh! excelentemente; em minha mulher não estando em casa é um parizo.

Hoje sempre pagas o jantar heim?

— O menino, mas ainda hontem fô pagou também.

— Fois sim, mas quem coiu-me mui?

Clube das Pias

DECANCO DOMÉSTICO

As que iniciam a Associação da Classe dos Empregados do Comércio, estão cedendo, entre elas, os de bom exílio os mais treinados, os que mais empolgados, para conseguirem o engrandecimento das artes de mestria como é o canto. A república inteligente, principiada no princípio da 15 de outubro, já obteve grande sucesso, com muitas horas de trabalho e de aula, para ensinar a cantar e a executar.

Mesmo esse lido permanece por algumas horas, principiando, no maior tempestade, a aula de canto, os grandes mestres que os vários países em tutto mundo se juntaram e uniu para bem e poderem desenvolver, com vantagem, os espiões ergo que ocupam.

A Associação dos Empregados do Comércio está fazendo muito para que se propague não só defendendo os direitos e regalias dos seus associados, como, também, lhe proporciona o estudo e a discussão, em regra proporcional.

HUBRAH pela Associação dos Empregados do Comércio!

PERIGRINAÇÃO À PENHA
A manhã, como já livremos oceano de notícias, que se realiza a peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes da Penha.

Segundo o programma que temos sobre a Lourdes da Penha, o religioso presto deve sair da igreja de S. Pedro pelas 6 horas da manhã, percorrendo o itinerário do costume.

A chegada n'este à formosa montanha será animadissima por um grande número de fogueiros celebrando-se a festa continua, uma missa no altar da grotta de Lourdes ou no do Passo da Coração.

As 11 horas nessa cantada e exposição do Santíssimo na sacristia do grandioso templo, ali em construção, e às 5 da tarde, precisão o festejo a todos os peregrinos.

Nada mais tocante do que este acto comemorativo.

NÃO É VERDADE — O nosso querido collega «Comércio de Guimarães», talvez por mal informado, noticia, no seu periódico número, que o proprietário d'este jornal, o sr. Antônio Pezerra e Melo e Lima, havia sido morto por um cão suposto hidróphobo, e que, por tal motivo, fora receber curativo no instituto Pasteur do Porto.

Não é verdade. O sr. Antônio Pezerra, enquanto fosse morto, na mão direita, por um cão, que a princípio se supôs hidróphobo, está entre nós recebendo curativo na farmacia Titão, da rua de Santo Antônio, e não no instituto Pasteur.

CABRO FUNERARIO — Carroça velha, podre, inunda e escoriajada a que para ali concorrem os enterradores do hospital da Misericórdia.

Ex.º Câmara, é bem prevenir do que remeter.

ESCOLA DE S. JORGE DE SELMÃO — Foi prevista temporariamente n'esta escola, a sr.º D. Maria G. Ascenção Silva Monteiro, transferida de Loures, Marco de Canevezes,

sobre da ruia do Sabugal, tal era o numero de pessoas que se agrupavam à porta, uma robusta mulher dos lados da Corredoura que por ali passava, parou e perguntou a uma outra pessoa do seu sexo o que havia ali de extraordinário para chamar a atenção de tanta gente.

Responder-lhe que a causa d'aquelle ajuntamento que via, tinha sido produzida pelo facto de ter recebido as aguas Instrutivas de baptismo uma formosa menina que ali tinham exposto em a noite passada e recolhida por aquelles pobres velhos que a fomaram sob a sua proteção e guardou, que n'aquelle momento um d'elles se preparava para partir em busca d'uma rama para a infeliz Branca.

Todos eram unâmes em aplaudir a benemerencia dos pobres velhos. A mulher mostrou então desejos de ver a recém-baptizada e para os satisfazer de prompto, rompeu o agarramento e entrou no casebre.

Dirige-se á velhota e pede que lhe mostre a creança, ao que ella accedeu da melhor vontade.

— Que beleza! exclamou a visitante ao deparar com o rosto angelico de Branca.

Parece que ouvi dizer, alli fora, que os senhores precisavam de uma ama para crear este anjo; pois em vendo a Guimarães com o fim único de levar do hospicio dos extintos um enfeitezinho e já que a occasião tão boa se me oferece tomo conta d'esta menina, caso seja sua vontade.

O apparecer alli subito uma ama para Branca causou, como era de esperar, a mais agradavel das surprezas em o numeroso auditorio. Alguem chegou até a dizer que aquillo era obra de Deus...

Escusado será afirmar que tal offerecimento foi logo aceito, combinando-se, desde já, a mensalidade a pagar á ama, em 1:200 réis, sendo-lhe logo entregue Branca, juntamente com tres varas de pano de linho pura a confecção de artigos de vestuario de mais necessidade. Alguns vizinhos tambem offereceram velhas camisinhas, toucas, lenços, ligas e baetas, o que tudo servia para quem nada tinha.

Depois d'uma sarivada de beijos de muitas mulheres, que ainda se achavam presentes, e das despedidas ternas da madrinha commovida, Branca, acompanhada do seu velho padrinho, era conduzida nos braços forosos da sua Rosa, que assim se chamava a sua mãe emprestada, para a sua nova casa da Corredoura.



Suicídio do dr. Jerônimo Pereira Leite de Magalhães Couto

Frequentes casos de suicídio se tem dito, há pouco tempo, entre nós, quanto fruto de um crime ou de mero acidente. Apesar do suicídio estar classificado como um crime barbáro, ele teve sempre muitos perfídios, por todo o mundo terráqueo, em todas as épocas, até mesmo reinos, embora com freqüências diferentes, seguido o meio sozinho e segundo a influência que a colectividade tem sobre a individualidade, como ainda hoje.

Rece, só, a influência dos Estoicos, proclamou o famoso derrito — Mori licet cui vivere non placet — o que em português quer dizer: «Ten licença de morrer-se quem não gosta de viver».

Os motivos que levaram os antigos ao suicídio eram inteiramente semelhantes aos motivos que ainda hoje verificamos. Uns nascem-se, é certo, por uma grande ideia; outros, ao contrário, por motivos possíveis ou contraria-lados domésticos e ainda por seismas perigosas.

Estamos numa época terrível. Hoje o mais futil motivo apresenta-se à razão desvairada do suicídio como um factor poderoso e forte para legitimar o atentado contra a vida.

Prova que nos vamos tornando supinamente impressionáveis, quasi cerebraes, como diz um grande escritor, e que isto não terá remédio enquanto uma forte e solidi educação moral não venha impôr a cada um, a obrigação absoluta de cumprir um certo número de deveres sociais e religiosos.

Eis um caso ocorrido na tarde de quarta-feira da presente semana, na casa dos Contos, pertencente a uma família nobre e distinta desta nossa terra.

O dr. Jerônimo Couto, nome porque era muito conhecido, saiu pela uma hora da tarde, em companhia de seu neto Gaspar Couto, com bom apetite, mostrando-se sempre bem disposto e conversando com bastante interesse sobre assuntos da vida doméstica.

Findo que foi o jantar, o dr. Jerônimo Couto dirigiu-se ao quarto para repousar, como era costume. Seu neto Gaspar, como as duas horas e tanto elle não tivesse ainda aparecido na sala, foi procurá-lo ao quarto, onde o encontrou de joelhos, ao canto dum janelão, com uma pequena corda preza ao pescoço, tendo a outra extremidade bem segura a um pregó espelhado na pequena porta inferior.

Chamou por elle, abanou-o e conseguiu até levantá-lo a certa altura, mas o dr. Jerônimo estava morto. Na dúvida foi ainda chamado o farmacêutico sr. Dias que lhe aplicou ether, mas sem resultado. O dr. Avelino Gómez, que pôs depois comparação, apenas verificou o óbito.

O dr. Jerônimo Couto ocupou n'esta cidade varios cargos públicos com uma integridade e regidez de carácter pouco vulgar.

Do seu testamento, feito ainda há dois anos, extractamos as principaes notas:

Deixa 2 ações do Banco Commercial do Porto á Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, para fundo do hospital que esta é obrigada a mandar edificar em Vizela, como obriga-

mento d'um missa rezável no aniversario d'um seu fallecimento.

2 ações d'um Asylo da Municipalidade do Nossa Senhora da Consolação o Santos Passos com a obrigação de 2 missas rezadas anualmente.

2 ações da Companhia dos Banhos de Vizela ao Asylo do Santo Estevão com a obrigação de 2 missas por anno.

200000 réis a cada um de seus irmãos dr. João e Caetano.

100000 réis á irmã Ana.

1000000 réis a cada um de seus sobrinhos António José e João Motta Prego e 40000 réis a cada um dos outros sobrinhos.

A sua alhada, filha de dr. Avelino da Silva Guimarães, 100000 réis e a este um anel com brilhantes.

A junta de propriedade de S. Salvador de União, comuna de Felgueiras, 3 ações da Companhia de Fiação e Tejidos de Guimarães, para distribuir o seu rendimento pelos pobres.

A confraria de S. Vicente de Paul, 30000 réis.

Ao irmão Gaspar, para lhe fazer o enterro e um museu em União, o casal de Prado em Tagilde.

Vários legados a credores.

O remanescente para sua irmã D. Antónia Angelina Pereira Leite de Magalhães Couto, mãe dos srs. Drs. António e José Motta Prego.

O seu funeral realizou-se na proxima segunda-feira na freguesia de União, com cerca de Felgueiras, para onde o cortejo vai ser trasladado.

A família do respeitabilissimo morto os nossos profundos sentimentos.

Um caso de estupro e infecção de molestia contagiosa

A degradação moral progride entre nós de modo assustador. Parece-nos vivermos em Portugal, mas sim na Babilônia...

Ainda não há muito que o tribunal judicial d'esta comarca julgou um d'estes monstruosos crimes que revoltam a alma e enche de pejo e de horror consciencias não pervertidas, já d'aqui a pouco tempo terá que julgar outro, revestido da mesma gravidade e hediondez.

Relatemos o caso em poucas linhas, pois que o espaço não dá para mais.

Informam-nos que

João Rosaria, pentecosteiro morador na rua d'Arcella, chegou ao campo de Lameiras, ao Caneiro, a menor Maria de Sousa, de 10 annos de idade, filha de Joaquim de Sousa o «Muru» morador na mesma rua, saindo n'ella os seus in-

tentos brutais e infecionando-a de molestia contagiosa.

A infeliz recolheu ao hospital da Misericórdia.

O caso foi participado á digna autoridade administrativa que mandou capturar o suspeito criminoso para proceder com formosas le justiça,

A proxima excursão operaria do Porto a Guimarães

Em virtude da falta de material de transporte, no caminho de ferro do Minho e Douro, esta importante excursão operaria foi adiada para o dia 29 do corrente.

No Porto e em Guimarães trabalha-se com verdadeiro denodo e entusiasmo para que as festas a realizar, nesse dia, tenham um brilho desusado.

Para a frente, valerosos filhos do trabalho!

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Segundo o boletim que temos presente, o movimento de doentes, n'esta casa hospitalar, foi o seguinte:

Existiam em 31 d'agosto 148 doentes: 41 homens e 74 mulheres.

Entraram durante o mês 234: 94 homens e 110 mulheres.

Sairam 210: 80 homens e 230 mulheres.

Faleceram 3: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram existindo em 31 d'agosto 109 doentes: 45 homens e 63 mulheres.

Sairam curados 137 doentes.

Melhorados 66.

No mesmo estado 7.

Consultas no banco 283.

Curativos feitos no banco 487.

GRUPO DRAMATICO—MUSICAL AURORA SÉCULO XX

—Amanhã pelas sete horas da tarde, realiza, na sala d'este Grupo, uma conferencia o operário José Mathias, tomando por thema —«o trabalho».

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

—No proximo dia 12 do corrente reunem os acionistas d'esta Companhia, em assembleia geral ordinaria e extraordinaria, para apreciar o relatorio da gerencia e o parecer fiscal, proceder á eleição dos corpos administrativos, deliberar sobre a proposta para o aumento de capital social ou emissão de obrigações reforma dos estatutos e resolver sobre tudo o mais que seja de interesse para a Companhia.

O relatorio a que nos

referimos, apresenta todos os acontecimentos decorridos durante a gerencia, bem como a situação presente e fatura da Companhia, ocupando-se desenvolvidamente das economias sobre doulos assumpos importantes, como são o pedido de concessão para o assentamento da via férrea americana de tracção a vapor ou eléctrica, entre Famalicão e Guimarães e o do prolongamento da linha para Fafe.

Eilos :

a) «Linha americana» — Esta ainda dependente do governo a decisão d'este assumpto.

O requerimento da Companhia pedindo a concessão foi o primeiro que subiu ao governo, sendo indeferido, bem como um outro para a concessão d'uma via americana de tração animal que seria assente nas mesmas estradas.

A presidente a não pedir de concessão, e a linha de ser concedida, portaria à Companhia do Caminho de Ferro de Gaiãas.

Equal concessão foi pedida por uma outra empreza, sendo do mesmo modo indeferida. Ultimamente os interessados em obter essa concessão figuraram, ser agora, sua intenção, apenas o estabelecimento d'uma ferrovia ate a villa de Famalicão tão sónante, e com material muito leve e de pouca capacidade.

Sobre este assumpto, exara o relatorio da Companhia:

«Apesar d'issso em Guimarães, tem-se feito crêr que essa via férrea será muito útil a seu comércio e industria, enquanto que na opinião de muitas pessoas tecnicas, e outras muito competentes, essa via férrea p'las condições do seu estabelecimento na estrada publica com rampas de 3 e 5 0/0 e bastantes curvas de apenas 18 metros de raio, não poderá ter senão uma utilidade muito limitada, será uma traçao caríssima, e brevemente a sua sucessão é mesmo que em geral tem sucedido ás vias férreas, assestes sobre estradas publicas, co'no no nosso paiz já temos os exemplos da Região a Villa Real e de Lisboa a Cintia e de Torres Novas a Alcanena; isto é, em breve trâcho, perda completa do capital empregado, e não tinham essas vias assentes sobre estradas a fazer lh's concorrência um verdadeiro caminho de ferro já estabelecido, que lhe corre a par e quasi contíguo, com o qual teria de entrar em luta de logo.

Parce-me também que, para o comércio e industria de Guimarães essa via férrea será mais prejudicial do que útil».

Um exemplo da situação embarragosa e prejudicial aos interesses publicos que criariam as condições da natureza da que é pedida entre Famalicão e Guimarães, é a nossa propria Companhia, que tendo princípio a construção do prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe, que lhe foi concedido também sem encargo para o Estado, e com o qual já desembolsou importantes quantias nos estados d'investimentos, trabalhos preparatórios e comço das obras, hesita actualmente em se abançar aquelle empreendimento com o justo receio de vir a comprometer os empregos n'ella a empregar; perante a possibilidade de um futuro pedido de concessão semelhante aquelle de que se trata, para o estabelecimento de alguma linha também americana, na estrada real entre Guimarães e Fafe que igualmente lhe fica contígua. Em tales circunstancias pode quaisquer Companhia aventurar se n'uma empriza d'estas? E de quem sera o principal prejudizo? da região que deixá de ser beneficiada pola construção e exploração de um verdadeiro caminho de ferro e também do paiz inteiro.

«Avenidas de Guimarães» — Ficaram este anno concluídas as duas avenidas de ligação da estação principal com o centro da cidade de Guimarães, que com elles adquiriu, não só curtas e faceis comunicações para o caminho de ferro, como também um novo bairro, tão bem situado que já ali se construiram quatro fabricas, diversas

casas e h' terrenos e adquiridos para outros edifícios, além do conjunto das duas avenidas preparadoras também um excelente passeio de recreio, como poucas cidades da província possuirão.

«Prolongamento para Fafe» — Deste 23 de novembro de 1888 que a Companhia procura prolongar o seu caminho de ferro até Fafe, sem subsídio do Estado nem garantia de juros, mas só agora obteve uma concessão em condições que lhe permitem levar a effeito este empreendimento, que será um novo benefício para a cidade de Guimarães, porque tendo visto a sua própria industrial e comunitária, saberá aproveitar-se de maior facilidade e barateza do transporte que a nova linha facilitará aos povos dos dous Bistros e mesmo de uma parte da Terra dos Monxes para ali virarem, como é natural, fazer as suas permutas e aumentar lhe o seu comércio.

«Além das numerosas pavoações intermedias, diz o relatorio, a que a nova linha vai facultar o transporte acelerado, avinhase muito de parte do importante concelho de Felgueiras e termina na linda prospria villa de Fafe, que brevemente poderá tornar-se um centro de grande movimento e desenvolvimento industrial, pois já ali tem, ha annos, duas importantes fábricas de fiação e tecelagem que sofrem pela dificuldade e carestia dos seus transportes em carros de bois».

Sobre estes «belos» periodos faremos, no proximo numero, algumas considerações.

PLOS JRNALS

Do «Século»:

«Os corpos gerentes do centro regenerador resolvem EXPULSAR daquele gremio os srs. João Francisco, Luciano Monteiro, Matheu Reynão, viscondes de Ervedosa, Tondelas e de S. Sebastião, Teixeira de Vilas, Luiz de Magalhães, José Lúcio, Albino Figueiredo e Adolpho Guimarães.»

Onze estomagos cheios a menos e igual numero de estomagos vazios para «atacar» os que vierem.

Zicharias, toca o bombo!

As notas graves acordam os adormecidos Pundum!

Quem serão os «pesca-dos»?

Certamente amadores de curiosidades alheias... e do bem estar das suas aldeias...

Silencio, miseráveis bairros pretendentes! A maioria não é para vós.

Do «Illustrado»:

«Ontem, ás 11 e um quarto da noite, chegou à estação do Rio do Ouro o sur. conselheiro José Muiú de Alpoim, que se dirigiu logo para a Avenida, onde se

encontrou com o sur. Teixeira de Sousa.

A conferencia durou até de meia-hora.

O diabolof esta distorcido de conferencia na Avenida, ás 11 horas da noite, e resultou muito mal para o estado já tão precário das nossas finanças.

É um glicissimo que catapulta muito ministro... e faz rebentar, como morteiro, em arraial salão, muito panca a pretendentes. Outro alerta e sangue frio. Gentile, senhores, com o «phi-ox-ox...»

Do «Trole»:

«O Ilustrado é remiso, remissivo, remissivo, remissivo...»

«Furelos trigos» talvez limpem bem tudo isto e a muitas lagrimas que são quid escovas de arame a alisar a pelle do azulento.

Plo correio

S. Miguel das Avos, 3 de setembro de 1901.

Tarefa difícil, é, em terra tão pequena como esta, onde escasseiam notícias de sensação, e onde mesmo as pequenas notícias não abundam, a missão de correspondente d'un jornal, na medida, porém, das muitas forças, e aproveitando sempre as ocorrências de mais primitiva interesse local, esforçar-me hei por bem me desempenhar d' aquella que me imponho.

No dia 23 do p. p. agosto faltando o creado d'un moleiro que estava a morrer no Ave, era da Cruz de Polo, Famalicão, depois de procurado, foi encontrado, morto no mesmo rio, onde pereceu afogado.

E para sentir, calcula-se que andando à pesca, os pés lhe escorregassem em algum escolho e cabisse ao rio onde encontrou a morte.

Encontra-se perigosamente doente na Povoação de Varzim, onde estava fazendo uso dos banhos, o nosso conterraneo e meu particular amigo Sr. Narciso Ferreira Marques.

Promptas melhoras é o que do coração lhe desejo.

As uvas por aqui, encontram-se em estado de maturação bastante adequadado. A uva, com as últimas chuvas tem engordado bastante, com o que os lavradores, andam bem satisfeitos.

Na n'esta freguesia— S. Miguel das Avos—uma nascente de águas sulphuricas, dizem que é de grande eficacia therapeutica em diferentes doenças, especialmente de pelle; Amieiro Gallego—assim se denomina o local da nascente—tem afluído bastante gente á procura de lenitivo para os seus males isto por expressa determinação de medicos. Não seria de proveito a exploração d'estas águas?

J. R.

Chronica religiosa

**TYPOGRAPHIA
DO
JORNAL DE GUIMARÃES**

62—RUA DA RAINHA—62

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographic garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVERA

Romance genuinamente portuguêz

Profusamente ilustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTÓRICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da época e com primorosas ilustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações dc ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (6,70 centímetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640
Cada caderneta de 4 folhas, on 3 folhas e uma estampa, por semana—**60 REIS**
Cada volume brochado...**400 REIS**

Assigna-se no Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente ilustrada com magnificas gravuras
Preço de cada fasciculo semanal

50 RÉISCada tomo mensal **250 RÉIS**

A SEVERA



Romance genuinamente portuguêz

Profusamente ilustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriótico romance historico,
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve encetaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriótico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando nos os principaes sucessos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo.

É elle que representa a mais augusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos :

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão francesa—Traidores à patria

Gomes Freire—é pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como :

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brasil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Soult, Messena, o conde de Ega e sua muther, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fylinto Eyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Bocage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photogravuras dos principaes personagens e ilustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 reis

Cada tomo mensal 200 reis